DIÁRIO DE BORDO - IEEDR 2016

SUPERVISOR DARLAN

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DOS BOLSISTAS E DOS ATUAIS EDUCADORES E SUPERVISORES DO SUBPROJETO

JANEIRO E FEVEREIRO -

Durante os meses de janeiro e fevereiro nossa coordenadora nos enviou numa média de 32 a 40 artigos para lermos, e efetuarmos resumos e analisarmos as formas que foram desenvolvidos os mesmos, para que deste modo a termos um olhar diferente sobre o trabalho que desenvolveremos na escola, a partir dai observei uma maneira diferenciada de buscar o conhecimento não trazendo aos educandos e aos IDs as respostas, mas sim as dúvidas fazendo que os mesmos despertassem seu interesse por buscar, sendo instigados a pesquisa ao ser um educador mas sob um olhar mais investigativo.

MARÇO -

Apresentamos e debatemos sobre os artigos envolvidos durante o períodos de férias, uma vez que cada membro do subprojeto teve diferentes temas de artigos a serem estudados e interpretados, desta forma numa reunião debatemos e apresentamos alguns dos artigos que mais nos chamaram a atenção entre os estudados por cada um enriquecendo assim o conhecimento de cada um e todo o grande grupo, proporcionando um melhor entendimento de todos sobre o que é o real ensino da Física, também ocorreu a criação e discussão sobre a finalização e aplicação do questionário direcionado aos alunos, afim de se conhecer o perfil desse aluno da educação básica, que irá interagir com o projeto e as propostas inovadoras a serem desenvolvidas pelos IDs e aplicadas posteriormente na escola.

ABRIL-

Ocorreu análise e discussão dos trabalhos a serem desenvolvidos para a construção da primeira mostra de atividades investigativas do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro. Onde o mesmo ocorrerá de forma a desenvolver o senso crítico e investigativo do aluno através da busca do saber e não apenas do processo de receber o conhecimento pronto sem questioná-lo ou investigar a sua real veracidade dos temas propostos, a partir daí os IDs proporcionaram aos alunos propostas inovadoras fugindo do habitual e corriqueiro de mostras de ciências.

MAIO -

Iniciou-se o trabalho a nível de despertar o senso investigativo dos alunos e com o inicio das atividades de intervenção dos os IDs passam a assumir o papel de professores a sentir e experimentar quais os desafios na construção do conhecimento dos alunos. Dentro desta perspectiva os alunos ouviram as propostas porém alguns não aceitaram estas propostas inovadores optando por novas propostas, como foi o caso do grupo da Isadora, Lucas e Deisy que propuseram a elaboração de um ventilador USB e os alunos propuseram a construção de outros objetos elétricos com o uso de fontes de energia renováveis. Já o grupo do Luan, Bruna e Willian, está sendo acredito uma experiência nova e inovadora, pois, os mesmo estão desenvolvendo o estudo da Física para deficientes com o curso normal, mostrando as alunas a importância da inclusão e como trabalhar com as diferença e de que forma a física se apresenta nas séries iniciais do ensino fundamental, trabalho muito bem desenvolvido repercutindo positivamente na escola, inclusive com a equipe diretiva que está muito interessada em assistir à apresentação do trabalho posterior ao seu estudo e desenvolvimento. O trabalho desenvolvido pelas IDs Aniele, Guedulla, Andressa se tornou muito produtiva quando elas aliaram o estudo da Ótica ao dia-dia dos alunos, como o celular como o mesmo funcionava a câmera e qual a relação com a ótica a partir deste, proporcionou-se discussão duvidas e desenvolvimento da curiosidade e o senso investigativo tornando-os mais curiosos e mais acessíveis para o melhor desenvolvimento dos projetos inovadores em questão. Observo até o presente momento que ouve um crescimento significativo dos IDs que já estão a mais de 12 meses neste subprojeto, tornaram-se mais seguros e desenvolveram as habilidades do que é ser professor, claro que os novos ainda não possuem esta habilidade pois não tinham tido contato ainda com alunos de educação básica acredito eu. Ao meu ver os projetos

desenvolvidos pelos IDs só vieram acrescentar em nossa escola, onde ocorreu uma desacomodação por parte dos alunos e professores tornando-os mais questionadores e investigativos, acredito que até o atual momento único aspecto negativo que vejo e a ruptura e o fim de um projeto que só vem a solidificar bases forte nos IDs proporcionando uma pratica docente que nunca antes nenhum estudante de licenciatura tinha tido estas experiências dentro das escolas públicas de nossa cidade, do estado e até mesmo do país.

Observo e vejo o atual sentido da frase: “Aprender a aprender”, estamos em constante evolução, mas evolução intelectual, onde estamos sempre a aprender seja nos livre, com alunos, no dia a dia, todo conhecimento adquirido diariamente e uma forma de aprender.

A cada dia que passa observo um crescimento significativo dos bolsistas e dos alunos, quanto ao aprender a aprender, pois, acredito que as intervenções é uma mutua aquisição de conhecimento os bolsistas aprende com o aluno e o aluno aprende com o bolsista, futuro professor nestes processo de transmissão de conhecimento ocorre a aquisição do conhecimento mas uma aquisição de forma positiva e inovadora onde ambos desconstroem o conhecimento e reconstroem o mesmo segundo sua própria visão e não uma visão imposta já dentro dos parâmetros da educação tradicional, meu único desconforto é o fato da finalização do programa agora, porque o mesmo deixará uma lacuna dentro da vida dos bolsistas quanto a prática docente e nas escolas pelo fato de fazer a desacomodação dos professores e a busca pelo conhecimento tornando a escola mais ativa, pesquisadora e investigativa. Ao fim deste mês tenho observado que a cada dia que passa nos IDs tem se tornado mais aptos a educar alunos enfrentando grandes desafios como turmas grandes, alunos com necessidades especiais, isto tem os tornado mais adaptáveis as inúmeras situações cotidianas da vida do professor, bem como a aceitação dos alunos ao novo, os IDs e aos trabalhos inovadores e diferenciados que ultrapassam as barreiras da sala de aula saindo do simples, copiar, decorar e fazer e isto se repete durante os duzentos dias letivos, desacomodar inovar nem sempre vem com uma boa aceitação, mas é preciso inovar para tornar o desconhecido aceitável e que o medo a rejeição do novo seja com menor intensidade por parte dos alunos.

JUNHO-

Neste mês os cinco trabalhos do subprojeto de Física, estão em faze de conclusão para posterior apresentação e preparação para a “Feira de Ciências da Unipampa”, o crescimento investigativo e intelectual dos alunos foi surpreendente, pois eu não esperava que os mesmo tivessem um envolvimento tão significativos, tanto na pesquisa quanto na construção do seu conhecimento, acredito que os mesmo tornaram-se mais preparados para aprender a buscar a aquisição do seu conhecimento e sua própria compreensão do mundo que os cerca, não apenas sobre aquilo que desejamos e nesse estágio eles indagam, buscam e perseguem sua curiosidade, até atingir os seus objetivos. Nas aulas práticas, os IDs proporcionam a melhor maneira de começar o assunto de forma a despertar o interesse dos alunos, através de situações problemas. Perguntas bem elaboradas, relacionadas com o dia-a-dia dos mesmos, são de grande ajuda para incentivá-los no desenvolvimento dos trabalhos, lembrando também que o nível de complexidade das perguntas devem favorecer a reflexão dos alunos e levá-los a discutir sua importância no ambiente; além de estar de acordo com o nível sócio-cultural dos mesmos, previamente analisado no questionário aplicado no início das atividades de intervenção no início do semestre. Tudo isto foi possível devido à importância e à aceitação da metodologia por parte dos alunos, que demonstraram grande interesse em descobrir as respostas para os problemas elaborados, além de favorecer a participação efetiva de todos os alunos presentes e sua interação com os IDs e supervisores. Outra observação considerável é que as turmas se comportou de maneira otimista quanto às atividades propostas e os resultados obtidos, que até o presente momento foram excelentes. Em um ambiente onde as atividades estão sendo desenvolvidas como o planejado, os resultados expressos sendo satisfatórios, é evidente que, em uma situação onde os alunos e os professores estão motivados, e o processo de ensino e aprendizagem torna-se eficaz, e muito mais propício a ocorrer, minimizando os problemas encontrados nas salas de aulas atuais. Resumindo para mim, aprender é entender algo que não se entendia antes. Aprender a aprender é descobrir qual a melhor maneira de fazer isso. Qual a melhor maneira de entendermos alguma coisa? Aprender Física é diferente de se aprender português, que é diferente de se aprender História ou ler um livro com uma história e enredo para a prova. Todavia, pouca gente sabe disso e estuda da mesma forma para todos. A grande maioria dos nossos alunos não sabe a diferença entre esses processos e o que é pior, nem sabem que existem diferenças entre eles. Diferenciar aprender e aprender a aprender é fundamental para entendermos o processo da nossa aprendizagem, e isto vem sendo transformado e modificado através, das iniciativas e dos subprojetos do PIBID, que está atuando no

Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro, o que vem nos ensinar a “aprender a aprender” e a cada mais eficaz o processo vem se tornando, uma realidade que necessitamos e desejamos em nosso dia a dia.

SEGUNDO SEMESTRE DE 2016.

AGOSTO-

Aprender a aprender, frase que inicio meu relato, pois, neste segundo semestre que se inicia depois de tão conturbado foi o final do primeiro, com a fim do Programa de Iniciação à Docência – PIBID e que devido aos manifestos de todo Brasil demonstrando o quanto e importante e significativo este programa, que modificou as escolas, supervisores, bolsistas, coordenação e até mesmo universidades nesta caminha evolutiva da busca do conhecimento, do tornar-se criativo despertar a curiosidade sempre no foco dos futuros professores e alunos envolvidos na escola, mas que de uma maneira ou de outra acaba por contagiar todos envolvidos nos projetos, subprojetos, pois, estes proporcionam uma desacomodação, um pensar de como seria diferente se fizesse isto que vi aprendi e li. Com o cancelamento da portaria do MEC que acabava com o PIBID, retornamos as atividades, mas com um pensar diferenciado, uma vontade de fazer acontecer, ou seja, no primeiro semestre praticamos, praticamos e praticamos, neste optamos por colocar nossos conhecimentos adquiridos no papel, aprender a ler, escrever, interpretar as entrelinhas, desvendar o que esta por traz de um tema, um artigo, despertando assim o sendo investigativo científico. Para que, porque, onde, qual objetivo, qual estratégia onde quero chegar, e assim estamos desenvolvendo nosso conhecimento na construção e interpretação de textos, artigos, dissertações, teses, para que possamos ter a habilidade de construirmos nosso próprio artigo, e inscrever os mesmo em feiras, encontros, para que possamos aprender a nos expressar, seja na forma escrita ou na forma oral, o que acredito estar o mundo e a educação muito carente. Neste semestre estamos reunidos na universidade todas as terças para discutirmos durante toda tarde temas que envolve o que foi desenvolvido no primeiro semestre na escola, bem como aprender norma e técnicas de como colocar todo este pensamento estas ideias, observações no papel de maneira clara e objetiva.

SETEMBRO-

A compreensão do conhecimento em suas múltiplas dimensões e a capacidade de construir seu pensamento e suas ações voltadas às necessidades do nosso cotidiano são algumas das mais variadas formas de ações pedagógicas, que podemos transmitir aos nossos alunos, buscando assim, outras formas de ensinar, que trabalhem com uma visão

mais ampliada do mundo. Desta maneira é que iniciamos o mês de setembro, buscando novos conhecimentos para a construção do saber e uma melhor assimilação e transmissão por parte dos alunos, neste mês estamos na ação reflexiva sobre conceitos de aprendizagem e o que é o CTS, as transformações que podem vir a ocorrer se fosse possível a introdução do mesmo nos currículos da educação básica. Também se iniciou nas terças-feiras um curso de extensão na UNIPAMPA, onde o grupo do subprojeto de física está participando do mesmo, para que possamos ampliar nosso conhecimento referente ao conhecimento cientifico sua concepção dentro da realidade das escolas do Brasil, além de tratarmos sobre a importância da experimentação e suas mais variadas formas, como a simulação virtual, ou seja, os laboratórios e simulados virtuais em tempo real, que vem de encontro com a construção do conhecimento do educando a partir de um conhecimento já pré-existente, que auxilia significativamente, pois, não se necessita de dedicar-se um tempo para construção do material no laboratório de ciências convencional, o virtual auxilia com o tempo reduzido e o fácil manuseio, sem contar que aliamos a tecnologia às praticas que são muito importantes na construção do conhecimento através da teoria.

OUTUBRO-

No presente mês segue-se o curso de extensão, porém, de forma alternativa, ou seja, não ocorre em todas as terças-feiras, proporcionando assim que possamos desenvolver nossas atividades de subprojeto bem como discutir e debater sobre o aprendizado adquirido no referido curso. Inicia-se também a construção da proposta pedagógica a ser aplicada no ano de 2017, nas escolas, para que a coordenação juntamente com a supervisão e bolsista poça ver a viabilidade das mesmas e sua real aplicação nas escolas, dentro desta perspectiva seguimos o estudo das CTS, com a discussão e reflexão do capítulo dois do livro “ O ensino de Física e o Enfoque CTSA: caminhos para uma educação cidadã. ” Que além do CTS também introduz o meio ambiente e sua real importância dentro deste movimento mundial. Também, foi trabalhado como utilizar na sua quase totalidade a ferramenta word dentro do contexto de digitação, elaboração e construção de trabalhos científicos, bem como a criação/atualização do currículo Lattes que atualmente e de suma importância, sendo uma das principais ferramentas tecnológica atualmente utilizada nas universidades. Desta forma estamos aprimorando nossos conhecimentos e nos tronando educadores capazes de reproduzir nas salas de aula todo conhecimento adquirido nas reuniões, fazendo que ocorra a quebra do comodismo na sala

de aula, aliando a pratica e novos conhecimentos as aulas exclusivamente quase que sempre teóricas, pois ensinar vai além de, simplesmente, repassar conteúdos pré-fabricados. A educação é a fase mais importante na formação do indivíduo e apresenta-se de maneira contínua, logo, educar deve expor o aluno/educando a formas de cultura e regras de convivência.

Ar condicionado Sustentavel

Foi legal de fazer esse projeto, o ar condicionado caseiro vimos que teve bastante economia na energia elétrica .

Já o ar condicionado em casa gasta 5% de toda eletricidade produzida Brasil Em algumas partes tivemos algumas vantagens de fazer o ar condicionado caseiro por que precisamos de poucos materiais : como a garrafa pet , pilha (ou bateria) e um cooler e gelo

Só que a pilha é recarregável Mas o nome dado é "bateria" porque é formada por várias pilhas independentes, interligadas entre si em série/paralelo.

A capacidade de energia das pilhas ou baterias é medida em miliampéres por hora, cuja sigla é mA/h ou simplesmente mAh. Quanto maior o número dos mAh, melhor (e mais caro). Assim, é necessário conhecer o consumo de cada aparelho para medir o tempo de duração de uso da pilha no dispositivo.

Como exemplo, imagine um MP3-Player que utiliza uma pilha do tipo AAA e consome 200 mA. Se a pilha tiver capacidade de 1000 mAh, sua duração será de: 1000 / 200 = 5 horas.

Objetivo maior foi fazer o ar condicionado funcionar e economizar a energia elétrica se nos economizar vamos ter muitas vantagens .

E o conhecimento que nos tivemos foi de fazer esse ar por que se nos tiver na frente de um computador ele ameniza bastante o calor e economiza a energia elétrica

t: 202

Téo, Cristhian, Letieri, Isaias, Guilherme
Wagner, Taleb, Lucas, Aline, Bianca.

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom / /

Relato do Projeto

Com este projeto estamos adquirindo bastante conhecimentos e experiências; com ele estamos aprendendo como é o dia-a-dia das crianças com portadores de dificiência, estamos aprendendo a lidar com esse tipo de problema e está sendo muito bom fazer um projeto aprofundando-se neste assunto que quase ninguém fala mas é muito importante e para nós que somos do curso normal e podemos um dia ter alunos com portadores de dificiência pq que vamos ter noção como é trabalhar com eles e está sendo muito interessante esperamos que com este tipo de experiência possamos ampliar novo fito de pensar sobre este assunto e ainda temos professores de uma universidade que dá mais suporte para algo que nunca fizemos e esperamos que todos gostem e que possa ser um exemplo para aqueles que nunca estudaram que seja algo diferente e incrível.

E vamos levar essa experiência para toda vida.

Turma: 301

Grupo: Leda, Andressa, Danielle, Bruna, Mariele, Angela e Carolaine

Relato sobre o projeto

Com este projeto podemos aprimorar nossos conhecimentos sobre como lidar com as pessoas portadoras de necessidades especiais, fazendo com que tais não interfiram para que haja a aprendizagem significativa.

Estamos buscando demonstrar através de nosso projeto uma forma criativa e acessível de conseguirmos levar o acesso a conteúdos que normalmente alunos com dificuldade visual não conseguiriam ter experiências além das que seu professor descrevia.

Acabamos descobrindo que esses alunos muitas vezes são deixados de lado, até mesmo por falta de recursos e formação adequada. Queremos mostrar que com dedicação e criatividade colocar a inclusão em prática não é modo difícil.

A cada dia vemos uma nova oportunidade de nos prepararmos para nosso futuro de uma forma diferente e necessária, vivenciamos de perto como os alunos portadores de necessidades especiais são incluídos em sala de aula, o que nos levou a ter curiosidade com as mesmas.

Bianca Godinho, Flávia Machado, Karaliny Alves, Luciane Melo, Luiza Gomes, Natalia Moreira, Samires Valin, Tauana Santos.
Turma 301 - Curso Normal.

© Britto Central, Inc.

EXPERIÊNCIAS QUE VIVI E APRENDI COM O PIBID - RELATO DE UM SUPERVISOR.

Os saberes evoluem, modificam-se ao longo do tempo. O conjunto de saberes adquiridos na família e na escola passa a ter um novo significado quando vivido no contexto do trabalho e compartilhados com os pares. A experiência possibilita uma consolidação de certos saberes que se mostram eficientes em certas situações, bem como uma reorganização de conhecimentos, habilidades e atitudes frente a situações novas. É papel do supervisor, mediar o trabalho dos bolsistas e alunos. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o supervisor considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalho de todos, bem como cria condições de interagir com as idéias inovadoras do bolsista. Essa mediação pedagógica objetiva auxiliar o futuro professor na visão das dimensões de sua ação, para a manutenção ou transformação das suas práticas. Nossas estratégias trazem bons resultados nas reuniões, é o compartilhar experiências. É uma dinâmica em que os bolsistas apresentam ao grupo, relatos de situações que se reportam às vivências que tiveram e aos saberes que desenvolveram em sala de aula, que servem como referências para a reflexão do grupo e se relacionam com as necessidades dos bolsistas das demais áreas nos processos de ensino e aprendizagem junto aos alunos do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro. Nas reuniões procuramos identificar elementos positivos e negativos envolvidos na experiência, tais como: superações, dificuldades, barreiras, enfim, todos os elementos que favoreceram ou dificultaram o nosso trabalho. Estes encontros dão segurança ao grupo no processo de inovação e criatividade, na busca de novos modelos mais apropriados à realidade dos alunos do Instituto. O primeiro contato com a escola ocorre através de um levantamento sobre questões pedagógicas e estruturais da escola bem como um levantamento sobre o histórico dos professores alunos e demais funcionários da escola, bem como uma análise do que é trabalhado pela Física. Somente depois desse diagnóstico que os bolsistas passarão para a próxima etapa do projeto, que consiste em buscar ações de intervenção fundamentadas em um debate sério e comprometidas com a melhoria das condições apresentadas inicialmente, juntamente com a releitura de vários artigos do SNEF, para aquisição e aprimoramento dos conhecimentos ligados a disciplina e ao dia a dia do professor e ao ensino de Física. Este processo vem fazendo com que eu possa me tornar mais adaptável a inúmeras situações, maleável quanto ao aprender a aprender e principalmente na busca de conhecimento.

O PIBID me possibilitou repensar o que é ser docente, como caminho de formação. Analisando o que vivi, pois, meu trabalho é uma cooperativa entre bolsistas, alunos, pais, professores e funcionários da escola, sendo este conjunto de atributos que tornam o meu trabalho gratificante, com resultados satisfatórios e enriquecedores em minha vida. Notei que por meio deste programa somos privilegiados quanto a formação, pois, me aproximou bem mais da realidade escolar, auxiliando na minha formação, mediando por meio do planejamento, execução e avaliação das atividades que foram propostas, o desenvolvimento integral dos alunos do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro. Portanto, considero com grande relevância para minha formação a minha atuação no PIBID, principalmente pela possibilidade de associar teoria à prática, aperfeiçoando-me, nas ação pedagógica e além disso, essas experiências levaram-me a comprometer com o processo de desenvolvimento dos alunos através do cuidado com minha formação com minha aquisição e o que ensino, tornou-se mais evoluído como profissional e pessoa e acredito que ainda tenho muito mais a aprender com o PIBID, para que possa a cada dia tornar a aprendizagem dos meus alunos mais evoluída, evoluindo os mesmo também e contagiando-os como temos contagiado com a forma inovadora de aliar pratica e teoria que o projeto realiza na escola..

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES	O QUE FOI FEITO?	COMO FOI FEITO?	PRINCIPAIS RESULTADOS APONTADOS PELOS AUTORES	DEMAIS OBSERVAÇÕES JULGADAS RELEVANTES
A história e filosofia da ciências na formação de professores: o que chega a sala de aula	Sandra Regina Teodoro Gatti Roberto Nardi	Curso de 40h sobre historia e a filosofia da ciências na pratica pedagogica de professores de física, tendo como foco as reflexoes sobre os limites e possibilidades da aproximação da historia e filosofia da ciência no ensino, podendo ou não incorporar as discussões em sua pratica docente	Professores que atuam em física com e sem a formação específica	Indicaram algumas marcas do curso desenvolvido na fala e nas ações desenvolvidas pelos docentes, ou seja, o desenvolvimento de laços de cooperação entre a universidade e as escolas de nível médio, articulando-se o desenvolvimento profissional dos professores em exercício à formação inicial.	Docentes receberam licenciandos do ultimo semestre de física para atividades de estágio e regência
A orientação no contexto de um subprojeto do PIBID em física: Caracteristicas dos supervisores	Marcelo Alves de Carvalho	Pesquisa que investiga a atuação de professores de física que desempenham a função de supervisores num subprojeto de física do PIBID	Subprojeto de física de uma universidade pública do interior do Paraná.	Aluns supervisores são mais prescritivos, ou seja, propõe ao licenciando apenas a resolução de problemas imediatos, enquanto outros supervisores além de agir dessa maneira, buscam junto com o licenciando,	Todos supervisores colaboraram efetivamente como coformador, mas quais seriam as características essenciais e a maneira ideal de atuação para um supervisor do PIBID?

				interpretar os problemas e acontecimentos da sala de aula e oferecem suporte para que o próprio licenciando faça uma reflexão e encontre as soluções para as situações e imprevistos.	
A interdisciplinariedade na formação inicial do professor de física: avaliação dos trabalhos do SNEF de 2003 a 2013	Eliana Alcantara L. Ana Maria M. M. Souza Isabele de S. Silva	Analise das atas do SNEF(2003 a 2013), onde percorreram comunicações orais e painéis buscando avaliar as discussões a respeito da interdisciplinariedade na formação inicial do professor de física.	SNEF (2003 - 2013), Simpósio Nacional do Ensino de Física.	A grande maioria faz referencia a experiências realizadas, mobilizando mais de uma disciplina ou conteúdo geralmente durante o estágio dos licenciandos em física, nos trabalhos avaliados é tratada como uma metodologia atual em favor da contextualização capaz de facilitar o processo de aprendizagem, tendo sua importância reconhecida mas carecendo de estudo investigativo quanto ao seu conceito.	A investigação relacionado ao conceitos foi muito pouco discutido.
Elementos Iniciais do diagnostico de escolas	Mykaell M. Silva	Diagnostico relacionado principalmente ao seu	Quatro escolas parcerias publicas	Verificou-se dentre os alunos assistidos pelo	Grupo PIBID-UFRN usará estratégias de ensino

conveniadas ao PIBID-Física-UFRN a partir de manifestações dos alunos	Arthur C. Andrade Auta StellaM.G. Ciclamio L. Barreto Daniel M. Queiroz Fabio H. N. Lima Igor S. Sampaio Jacinto P. Silva N. Luanna K. Souza Lucas P. Branco Natália N. A. Lira Naypson A. S. Lima Wellinton F. Luna	sentimento em relação as aulas de física.	estaduais em Natal	PIBID-Física-UFRN que em todas essas escolas há um número bastante superior daqueles que se manifestam com afinidade em relação as aulas de física do que aqueles afirmam alguma repulsa a essas aulas, devido a isto devemos planejar atividades que vão ao encontro de atender a essas afinidades. Há carência de informações sobre a ciência em geral, mas há abertura para implementar um ensino eficaz.	previstas no projeto-guia, as quais privilegiam uma abordagem CISA e uma enfase em física como cultura, as quais tem potencial para suprir as demandas explicitadas pelos alunos nas suas justificativas.
O ensino de Física no ensino médio e a prática docente: Reflexões para a formação inicial	Matheus de O. L. Guilherme V. V. R. Dálete R. Alves	Pesquisa exploratória desenvolvida pelos alunos da graduação em licenciatura em Física da Universidade Federal do Espirito Santos e do	Alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio de duas escolas do município de Alegre e Jeronimo	Os professores se esforçam na aplicação dos conteúdos de física e em sua pratica docente, porém, os alunos entrevistados e observados apresentam	Isto nos leva a refletir acerca da formação de professores e da urgência em estabelecer novas metas e possibilidades para o ensino de física no ensino médio.

	Agda Felipe S. G.	centro de ciências Agrárias CCA.	Monteiro na região sul do estado do Espirito Santo.	algumas dificuldades na aprendizagem dos conteúdos e na matemática envolvidas na resolução de problemas apontado na pesquisa mais aulas com experimentos para que possam entender e aplicar os conteúdos de física no cotidiano	
Rejeição à Física: Relação entre a prática pedagógica e atitudes dos professores	Geisa da Silva M. João Bernardes da Rocha Filho	Uma metanálise qualitativa de quatro dissertações de mestrado na área do ensino de física	Quatro dissertações de mestrado da PUCRS-programa de pós-graduação em educação em Ciências e Matemática - Faculdade de Física	Acredita-se que são necessárias mudanças na atitude do ser professor, que não é somente uma profissão mas muito mais que uma escolha de vida, que pode mudar muitas vidas ao longo do percurso que se segue.	O trabalho pretendeu foi realizar uma analise de materiais que estão sendo publicados e muitas vezes, ficam esquecidos, cujo significado se tem conhecimento, mas não ocorrem aplicações práticas
A evasão no curso de licenciatura em física do I. F. de Ed. Ciências e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG - Campus de Januária	Ellen Martins Silva Tatiane Reis do Amaral Neila M. Gualberto Leite	Levantamento para identificar os principais motivos que influenciaram na evasão de estudantes de licenciatura em Física desde a implantação em 2008 até 2012.	Alunos do curso de licenciatura em Física do IFNMG - Minas Gerais - Campus de Januária	Resultados revelam que é necessário a criação de politicas que propiciem a permanência dos alunos no curso bem como a ampliação das já existentes, uma vez que as razões sócio	Motivos que levaram os estudantes ao abandono do curso foram obtidos através de entrevista via telefone.

				econômicas foram apontadas como principal motivo do abandono.	
O ensino demonstrativo de física para abordagem no olho humano	Flávia Renata L. B. Karine B. Viana Nádia Cristina G. E. Hudson A. Errobidart	Trabalho colaborativo de planejamento e aplicação de uma atividade composta de ula expositiva usando ferramentas tecnológicas e uma atividade experimental demonstrativa sobre o processo de formação de imagens no olho humano e alguns defeitos de visão desenvolvidos por membros do grupo.	Seis turmas de segundo ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Campo Grande - Mato Grosso do Sul	Os resultado sugerem que os primeiros passos em busca de um trabalho realmente colaborativo e que contribua para a formação reflexiva - critíca dos futuros professores de física estão no caminho certo. Os acadêmicos pontuam em seus diários de bordo que as discussões com os professores regentes e demais membros do grupo auxiliam na identificação dos possíveis problemas vivenciados em sala de aula e proporcionaram a reflexão sobre possíveis soluções.	Trabalhos elaborados por um grupo colaborativo que participa do PIBID - subprojeto de Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Os mestrados profissionalizantes em física e astronomia no contexto dos demais	Larissa A. Cardoso Mara Regina B.	Traçaram-se um panorama dos mestrados profissionais em ensino de física no	Banco de dados da CAPES.	Estudo é restrito ao texto disponibilizado pelos programas analisados não trazendo	H´uma urgência na criação de um cenário do ensino de física, devido a falta destes profissionais

mestrados profissionalizantes brasileiros.	Polyanna L. Caetano Silvania S. do Nascimento	Brasil, no contexto de implantação dos demais MPs. Através do refinamento de busca, seguindo o caminho: MPs de outras áreas do conhecimento, MPs de ensino, até chegar a sete MPs que se declaram unicamente de ensino de física ou astronomia.		resultados dos programas que apresentam o ensino de Física ou Astronomia como linha de investigação.	no mercado e, ou existência de profissionais sem qualificação na sua distribuição geografica e na aplicação dos conteúdos disciplinares.
Museu de Ciências: Uma proposta de ensino conectando a escola a espaços não-formais.	Wallas S. Jardim Adriana G. D.	Trabalho elaborado com uma proposta de ensino para professores do ensino médio que pretendem visitar um museu de ciências com seus alunos, orientando os professores a relacionar os equipamentos e experimentos observados durante a visita ao museu de ciências com os temas abordados em sala de aula antes e após a visita, dando continuidade ao	Professores que visitaram o Parque da Ciências da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFRJM).	Os assuntos e experimentos abordados em sala de aula e equipamentos observados durante a visita ao espaço não formal, possibilita ao aprendiz a oportunidade de construir o seu próprio conhecimento estabelecendo uma relação entre espaço escolar e o museu de ciências.	O produto educacional foi divido em dois momentos: Construção de experimentos, relacionados a exposição, pelos alunos antes da visita ao museu. Após visita aplicação de roteiro de atividades e exercícios de fixação.

		processo de ensino e aprendizagem.			
Interdisciplinariedade nas dissertações de mestrado profissional	Julio Moreira Glória Queiroz Lais Rodrigues Luana Ramalho	Conjunto de pesquisas com finalidade de investigar o impacto dos mestrados profissionais na área de ensino de física.	Dissertações dos egressos do mestrado profissional das instituições de ensino superior do estado do RJ.	Pode-se observar que a pesquisa sobre o tema interdisciplinariedade também se constitui um obstáculo para sua prática, já que ainda é muito baixo o nível de interesse de nossos futuros pesquisadores em relação ao tema.	Faz-se necessario ampliação dos conceitos e metodologias interdisciplinares sobre tudo na formação acadêmica e inicial dos professores construindo assim um suporte para que novas práticas sejam desenvolvidas e alcancem as salas de aula construindo um ambiente mais rico e diversificado aos alunos.
Como chegar ao valor de aceleração da gravidade: Processo demosntrativo ou investigatório	Michele H. Veno G. Bruno dos Santos S.	Demonstrar como ocorre a construção de alguns conceitos da física, sob o olhar da atividade investigativa, e apontar que ainda existem concepções errôneas, acerca da construção do conhecimento físico, para autores que não são da área de Ensino de Física	Alunos de uma universidade particular da cidade de SP no decorrer do ano de 2013.	Aparentemente era simples, tornou-se uma atividade interessante para ser investigada, pois os valores encontrados pelos alunos destoavam muito do valor teórico conhecimento na literatura.	Experimento para o movimento de queda livre de uma bolinha metálica, no momento em que ela era disparada, quando o eletroimâ era ligado.

Estudo sobre o conceito de contextualização de estudantes do curso de Física - Licenciatura	Paula Juliane N. S. Augusto Cesar de Lima Moreira	Levantamento sobre as concepções espontâneas dos estudantes do curso de Física - Licenciatura da UFPE - CAA acerca do conceito da palavra contextualizar	Estudantes do Curso de Física - Licenciatura da UFPE - CAA	Pode-se perceber que os estudantes têm como principal concepção acerca do que é contextualizar (problemas e conteúdos de Física) um isomorfismo entre teoria e fatos da realidade, indicando uma correlação entre epistemologia e prática docente.	A pesquisa envolveu coleta de dados por meio da documentação direta via pesquisa de campo, analise dos resultados bem como sua padronização em categorias de descrição e tratamento estatístico descritivo envolvendo tais categorias
Cegueira congênita e trabalho científico: Um estudo sobre a percepção de professores em formação em ciências da Natureza	Estéfano V. V. Eder Pires de C.	Contribuir para mudanças atitudinais e metodológicas a partir da desenvolvimento de um trabalho voltado a percepção do processo de contextualização em ciências em cegos congênitos.	Cinquenta e três graduandos em anos finais e iniciais de Licenciatura em Biologia, Química e Física. Em duas universidades públicas no interior do estado de SP.	Indicaram que os graduandos entrevistados julgam possível de realização de atividades científica por individuos cegos.	Possibilitou o auxilio nos trabalhos futuros de elaboração de um instrumento de pesquisa maior destinado a investigar a percepção de cegos congênitos sobre fenômenos naturais e o processo de contextualização da ciências.
PIBID de Licenciatura em Física no IBILCE - UNESP.	Jefferson Perez Eloi Feitosa Rosemara P. Lopes	Levantamento dos resultados parciais de um subprojeto do PIBID, oferecendo ao acadêmico e futuro provessor, vivências	Instituto de Biociências, letras e ciências exatas do Campus da Universidade Estadual Paulista	Destacou-se o uso do applet em sala de aula, que vem evidenciar nosso entendimento de que aproveitaríamos melhor o potencial	O trabalho segue no próximo semestre dando continuidade ao trabalho aqui descrito que envolve aprender a ensinar com tecnologias, cientes de

	Josy Ane Carraro Leonardo C. Giovana Mosinahti Vitor Magalhães	nessa instituição e assim contribuir para a sua formação através da divulgação das experiências de realização de um trabalho que tem contribuido para a construção de nossa identidade profissional e se diferencia por comportar situações em que aprendemos a ensinar com tecnologia.	Julio de Mesquita Filho - UNESP em São José do Rio Preto - SP	dessa tecnologia se ela fosse usada pelo aluno, em uma situação investigativa, mas isso não foi possível devido a infraestrutura da escola. Das atividades realizadas na universidade, destacamos a reunião mensal de planejamento e avaliação com coordenador e a escrita de relatórios auxiliando na compreensão e sistematização do trabalho realizado na escola, contribuindo para aperfeiçoamento a redação de texto em LP.	que apenas inciaram uma jornada que não termina com a conclusão da licenciatura.